

Arrecadação federal em maio de 2017

Daniel Veloso Couri¹ e Gabriel Leal de Barros²

A arrecadação federal em maio teve queda em relação ao mesmo mês de 2016, resultado abaixo das expectativas de mercado. Por outro lado, a evolução no ano e em doze meses sugerem leve recuperação. A análise dos últimos resultados requer alguns cuidados. O desempenho parece não ser homogêneo entre todos os setores da economia. Além disso, deve-se levar em conta os efeitos de fatores não diretamente ligados à atividade, como determinadas receitas não recorrentes ou administradas por outros órgãos.

Em maio, a arrecadação federal teve queda de 1%, em termos reais, na comparação com o mesmo mês de 2016. É o desempenho mais baixo para o mês desde 2011. O resultado mensal (de R\$ 97,7 bilhões) frustrou as expectativas dos agentes econômicos. Segundo dados do Prisma Fiscal, coletados pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a mediana das expectativas apontava arrecadação de R\$ 100,5 bilhões no mês, equivalente à expansão real de 1,9% em relação a maio de 2016.

O resultado de maio foi particularmente influenciado pela tributação sobre produção, lucros e faturamento que recuaram, respectivamente, 18,5%, 13,5% e 1,4% em termos reais. A despeito da baixa participação dos tributos sobre produção (em torno de 2,5% da arrecadação federal), seu acentuado recuo no mês teve importante influência no resultado agregado. Já os tributos incidentes sobre lucratividade (10%) e faturamento (22%), mais relevantes na composição da arrecadação federal (equivalentes a cerca de 32% do total), recuaram 5,5% (ou R\$ 1,8 bilhão) conjuntamente.

Para o acumulado nos cinco primeiros meses deste ano observa-se modesto crescimento, ainda bastante influenciado pelo elevado recolhimento de royalties e participação especial de petróleo nos meses de janeiro e abril (até maio, alta de R\$ 6,8 bilhões, ou 90%, em relação ao mesmo período de 2016). Para o acumulado em doze meses, a taxa de crescimento da arrecadação federal é de 0,3% (em termos reais), segundo resultado positivo consecutivo após 29 meses de queda.

ARRECAÇÃO FEDERAL EM MAIO (R\$ MILHÕES)

Base de incidência	Mensal					Acumulado no Ano					Variação percentual em 12 Meses (t/t-1)		
	Part. %	mai/17	mai/16	Var.	Var. %	Part. %	mai/17	mai/16	Var.	Var. %	mai/17	abr/17	mar/17
Folha de Pagamentos	35,0	34.206	33.925	281	0,8	31	169.930	170.460	-530	-0,3	-1,4	-1,9	-2,3
Faturamento	22,2	21.670	21.968	-298	-1,4	20	109.665	113.424	-3.759	-3,3	-5,5	-6,0	-6,4
Renda do Trabalho	12,3	11.992	11.115	877	7,9	12	64.305	59.876	4.429	7,4	4,1	2,9	1,1
Lucratividade	10,0	9.753	11.279	-1.525	-13,5	17	93.782	97.065	-3.283	-3,4	10,7	11,8	14,6
Demais	18,9	18.453	18.085	368	2,0	17	93.589	94.845	-1.255	-1,3	-0,9	-1,8	-3,4
Receitas administradas	98,3	96.074	96.372	-298	-0,3	97	531.272	535.671	-4.399	-0,8	0,2	-0,2	-0,6
Administrada por Outros Órgãos	1,7	1.620	2.272	-652	-28,7	3	16.092	9.759	6.333	64,9	8,1	12,4	-9,7
TOTAL	100,0	97.694	98.644	-950	-1,0	100,0	547.365	545.430	1.934	0,4	0,3	0,0	-0,8

Fonte: Receita Federal do Brasil. Elaboração: IFI.

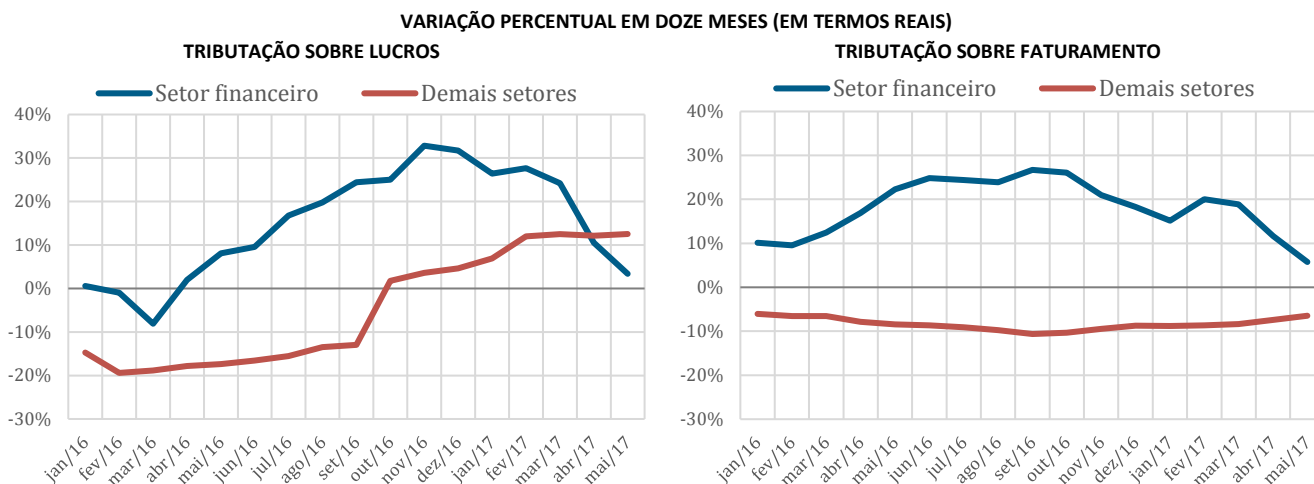
Em uma primeira leitura, o comportamento da arrecadação em doze meses apontaria recuperação correlacionada à melhora do quadro econômico do país. Todavia, essa análise mais imediata não captura importantes aspectos do desempenho recente das receitas federais.

Em primeiro lugar, deve-se destacar que **o desempenho não tem sido homogêneo entre todos os setores da economia**. Chama a atenção, em especial, que o resultado da arrecadação sobre lucros e faturamento vem sendo fortemente impactado pelo **setor financeiro**. O bom desempenho dessa arrecadação setorial foi quem sustentou, no primeiro trimestre do ano, resultado mais favorável da arrecadação federal.

No último bimestre, em contraposição, houve expressiva queda da arrecadação no segmento financeiro, justamente o bastião do melhor desempenho verificado até então.

¹ Analista da IFI.

² Diretor-adjunto da IFI.



Fonte: Receita Federal do Brasil. Elaboração: IFI.

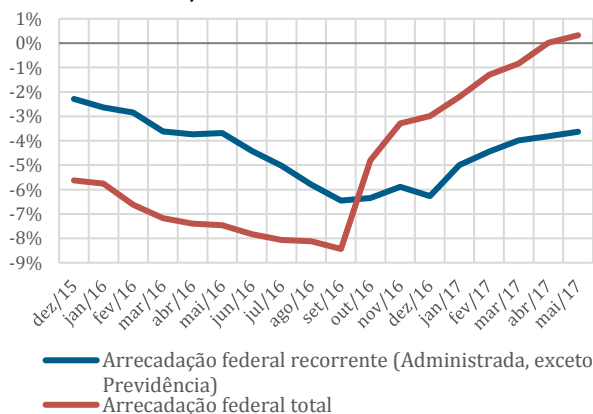
Em outras palavras, não se verifica elevada difusão entre os vários segmentos de atividade. Essa heterogeneidade é particularmente evidenciada nas tributações sobre lucratividade e faturamento, com esta última revelando desempenho ainda bastante negativo dos demais setores.

Se tomado apenas o dado relativo ao acumulado no ano, a arrecadação proveniente de lucros e faturamento do setor financeiro revela uma queda da ordem de 9%, em termos reais. Interessante notar que esse desempenho contrasta com os dados de lucratividade das principais instituições financeiras. Apenas a título ilustrativo, as quatro maiores instituições do país tiveram aumento em seus lucros líquidos no primeiro trimestre de 2017 em comparação a 2016³. Essa aparente contradição pode estar associada ao regime de tributação a que essas instituições estão submetidas e merece uma investigação mais aprofundada em análises futuras.

Outra observação importante diz respeito ao **impacto das receitas não recorrentes e das receitas administradas por outros órgãos no resultado global da arrecadação**. É preciso tomar os dados livres dos efeitos atípicos para concluir algo a respeito da relação entre atividade e receitas. Ao expurgar os efeitos de eventos não recorrentes da receita administrada, é possível notar que sua recuperação é bastante mais suavizada que a revelada pelo dado agregado e oficial. Em doze meses, a análise mostra uma queda real de 4%, ante um crescimento de 0,3% quando considerada a arrecadação federal total.

É necessário, portanto, levar em conta a importante **heterogeneidade** no desempenho setorial da **arrecadação federal** bem como no volume e composição das **receitas extraordinárias**, cuja relação com a atividade econômica é reduzida ou quase nula.

VARIAÇÃO PERCENTUAL EM 12 MESES – ARRECAÇÃO TOTAL VERSUS ARRECAÇÃO FEDERAL RECORRENTE (ADMINISTRADA, EX PREVIDENCIÁRIA)



Fonte: Receita Federal do Brasil. Elaboração: IFI.

³ Banco do Brasil: crescimento de 95,6%. Fonte: <https://glo.bo/2sXP50n>.
Caixa Econômica Federal: crescimento de 81,8%. Fonte: <https://glo.bo/2sU0SfK>.
Itaú Unibanco: crescimento de 9,2%. Fonte: <http://bit.ly/2qx06s4>.